

CONFERENCIA SECRETA dos lideres bolchevistas

Washington, 22 (R.). - Circulos diplomaticos americanos acreditam que esta sendo realizada ou tenha se realizado uma conferencia secreta de lideres dos "países satélites" da Rússia em Moscou.

Salientam esses circulos que Molotov foi o único dos quatro ministros do Exterior das grandes potências que não compareceu à reunião da Assembleia Geral da ONU em Paris e que Anna Pauker, ministro do Exterior da Rússia, e Georgi Dimitroff, primeiro da Bulgária, não se encontram em seus respectivos países.

O presidente da Tchecoslováquia, Klement Gottwald, viajou para a Rússia, ostensivamente, em férias. Também não se sabe o paradeiro do primeiro da Hungria Rakosi.

Diplomatas de Washington declararam "profundamente interessados" pelo fato, porque as mais importantes iniciativas tomadas pela Rússia têm surgido após conferências secretas. A criação do Comitê Cominform, por exemplo, foi feita numa reunião secreta "naquela parte da Polónia".

A GUERRA NAO E' INEVITAVEL. Moscou, 22 (D. Dallas, R.). - Formulando a pergunta: "Só a favor ou contra a Rússia", o periódico russo "Tempos Novos" diz que a Rússia é agora a nação mais poderosa do mundo e acredita que a guerra não é inevitável, mas que as condições essenciais, para a paz são a "destituição e a derrota de todos os líderes dos países imperialistas e incitadores de guerra".

Artigo foi escrito por Otto Kuusinen, presidente do "presidium" do Soviet Supremo da República da Karelia e vice-presidente do "presidium" do Soviet Supremo da Rússia.

Assegurando que o chanceler britânico, Ernest Bevin, advoga uma política de força, Kuusinen declara que a política do governo trabalhista da Grã-Bretanha é, de fato, a política dos mais reacionários conservadores.

A EXTRADIÇÃO DE JAN PANEK. Paris, 22 (R.). - Anunciou-se oficialmente hoje nesta capital que nenhuma ordem foi distribuída para a prisão do dr. Jan Panek, ex-deputado permanente da Tchecoslováquia na ONU.

A agência noticiosa tcheca "Eseto" anunciou ontem que Panek foi acusado de haver dado um desfalque de 120.000 dólares e que o governo de Praga solicitara sua extradição. O ministro das Relações Exteriores da França, em nota distribuída hoje à imprensa, disse que um mandato de prisão, distribuído pelas autoridades tchecas, contra Panek, foi fornecido de acordo com os processos legais, porém que tal mandato não tem nenhum valor na França. A nota acrescentava que as autoridades francesas propuseram estudar a solicitação tcheca com a devida consideração.

Em declarações formuladas ontem, Panek afirmou que as acusações que lhe eram dirigidas "estavam baseadas nas mesmas razões em que se assentava o atual regime da Tchecoslováquia".

A EQUITATIVA dos EE. UU. do Brasil. SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS BORRACHA VID. sede Av. Rio Branco, 123 - (31922).

De Gaulle mantém uma fôrça policial particular

A Assembléia fixou eleições municipais para Outubro

Paris, 22 - (R. Wilson, da A. P.). - O governo francês, já sob o domínio de uma onda crescente de greves e ataques da extrema direita e da extrema esquerda, revelou que o Partido da União Francesa do general De Gaulle mantém "uma força policial particular de 15.000 homens".

Disse o ministro do Interior, Jules Moch, ministro do Interior, disse que essa força de segurança de gaullistas "constitui o núcleo de uma polícia militarizada particular, o que é inadmissível e anti-democrático".

Moch falou durante os debates, ontem à noite, sobre o conflito de Paris, em Grenoble, durante um comício gaullista, onde um comunista foi morto e 20 pessoas ficaram feridas.

Disse Moch que as forças gaullistas somam um total de 5.000 homens em Paris e 10.000 no resto da França. Um deputado gaullista protestou que as forças do Partido da União Francesa não estavam armadas e o ministro do Interior respondeu: "Eu sei que os chefes do partido gaullista foram ordenados a não portar armas, mas deixando os seus homens a decisão de aproveitar qualquer oportunidade para obter armas".

RIDICULIZADAS AS DECLARAÇÕES DE MOCH. Paris, 22 - (A. P.). - Diplomata tcheco, porta-voz de De Gaulle, declarou que o antigo líder da resistência francesa tem um certo número de "milícias" e que, em virtude de sua condição de ex-chefe de estado, um número variado de policiais fornecidos pela prefeitura de polícia, como em todos os outros comícios políticos, "insultantes", que são jovens cuja tarefa é impedir que a ordem seja perturbada pelo adversário político do general.

ELIÇÕES. Paris, 22 - (R. Wilson, da A. P.). - A Assembléia Nacional decidiu realizar eleições municipais no próximo mês. A decisão foi tomada por 284 contra 271, modificando a lei aprovada pela mesma Assembléia há três semanas.

"ESPÍOES" PRESOS. Condenado à morte um oficial do exército tcheco. Praga, 22 (U. P.). - Um comunicado oficial anuncia a detenção de mais 30 supostos espíões, incluindo três que, segundo se diz, foram preparados e enviados para a Tchecoslováquia pelo serviço de Contra-Espionagem Norte-Americano da Alemanha.

O comunicado diz que as pessoas presas pertencem a uma "ampla rede de espionagem" organizada por Josef Novotny, ex-funcionário do Ministério das Informações, que fugiu para a Alemanha depois do golpe de estado de fevereiro passado.

BERLINENSES RAPTADOS PELOS RUSSOS. Regime de terror na zona russa - Mais de 5 mil alemães desapareceram - Revelações do memorando do Partido Social Democrático

BERLIN, 22 (Jack Smyth, R.). - Mais de cinco mil berlinenses foram raptados pelos russos desde maio de 1945, segundo um memorando publicado recentemente pelo Partido Social Democrático. O memorando está baseado em informações que o Partido Social Democrático obteve durante contatos mantidos com personalidades da zona de ocupação russa. Os jornais germânicos que circulam sob o controle russo qualificaram recentemente esses contatos de "rede de espionagem social democrática" e acrescenta que 15 pessoas pertencentes a esse "grupo ilegal" foram presas na Turíngia, na zona russa.

O memorando do Partido Social Democrático diz: "Nossa única arma contra a política de terror imposta pela potência ocupante na zona soviética é nosso direito à liberdade de expressão e de reunião, bem como o trabalho à força nos chamados campos de trabalho da Rússia ou na zona oriental. Pouco depois de 1945, os russos tentaram recrutar operários especializados, germânicos porque não sabiam como agir com o equipamento industrial germânico des-

UNIDADE OCIDENTAL SOBRE A POLÍTICA A SER SEGUIDA

se fracassarem as negociações de Moscou

sobre Berlim

Bevin faz importantes declarações na Câmara dos Comuns

Londres, 22 (A. P.). - Ernest Bevin, ministro do Exterior da Grã-Bretanha, declarou na Câmara dos Comuns, referindo-se às negociações de Moscou sobre Berlim, "Tenho de desanimar. Ainda não chegou o momento de expedir quanto a política a ser seguida conjuntamente, que as negociações fracassarem".

Fontes oficiais britânicas em Paris disseram que as potências ocidentais estão discutindo os termos de uma nota que enviarão dentro em breve a Moscou, como uma última tentativa de obter uma garantia russa de que é possível um acordo de "quatro" em Berlim. Os ingleses disseram que as negociações, no sentido de que os EE. UU., Grã-Bretanha e a França já tinham concordado em enviar essa nota, são prematuras.

Prosseguindo no seu discurso, Bevin disse: "Não quero dizer com isso que estamos comprometidos a fazer guerra. Ainda não chegamos a este ponto. Adotamos medidas pelo menos para salvar Berlim dos piores efeitos do bloqueio e contrabalançar a pressão daqueles que estiveram ao nosso lado na guerra."

Bevin declarou que, no que se refere à questão da moeda em Berlim, as potências ocidentais estão dispostas a aceitar o plano russo, como a única moeda legal, desde que, em Berlim, seja submetida à autoridade das quatro potências. Acrescentou que, se o problema fosse resolvido de outra maneira, o ocidente "ficaria sujeito a uma pressão tão desagradável quanto o próprio bloqueio".

Bevin reiterou o ponto de vista britânico de que o levantamento do bloqueio é a condição essencial para qualquer acordo sobre a Alemanha. Na zona ocidental da Alemanha, disse, as perspectivas são mais brilhantes. O novo sistema monetário está funcionando bem; as lojas estão cheias de mercadorias, o comércio floresce, o abastecimento declinou, o mercado negro "foi quase esmagado" e a situação dos vivos (Continua na 7.ª pag.)

REJEITADAS TODAS AS PROPOSTAS RUSSAS

Debates sobre a agenda da Assembléia Geral da O.N.U.

Paris, 22 (R.). - O chefe da delegação soviética, Andrei Vishinsky, no Comitê de Direção da Assembléia Geral das Nações Unidas, à inclusão na agenda, a Argentina tomara a iniciativa de levantar a questão novamente no Comitê Político e no plenário da Assembléia Geral.

Paul Henri Spak, da Bélgica, declarou que Vishinsky tinha razão em afirmar que não é possível a admissão de um novo membro sem aprovação do Conselho de Segurança, mas acrescentou que a questão não pôde simplesmente ser eliminada da agenda.

O presidente, dr. Ewell, observou que o Comitê não tinha poderes para retirar a questão da agenda. O sr. Arce, relembrando ter Vishinsky declarado que a Argentina não tinha o direito de votar em assuntos de segurança, comentou: "Concordo com isso. Julguei que Vishinsky iria dizer que eu era inimigo n.º 1 de uma ou duas grandes potências que gostam de utilizar o veto. Mas não é assim. As cinco grandes potências, não podemos continuar a aceitar a tirania das grandes potências nem podemos continuar a aceitar a tirania das pequenas potências."

Respondendo à Arce, Vishinsky disse: "Vosso maior inimigo não é a tirania das grandes potências, mas a tirania da própria Carta. A Carta das Nações Unidas que minha delegação está defendendo. Talvez não vos agrade a existência das Nações Unidas. Todos os anos, invariavelmente, temos de nos opor a uma proposta que, como a dinamite, ameaça destruir as Nações Unidas. A União Soviética, porém, está disposta a defender as Nações Unidas."

Seguiu-se um debate sobre o significado da Carta e a competência do Comitê Geral para tomar uma decisão que importaria numa interpretação da Carta. Por seis votos contra dois, a agenda foi aprovada e a proposta foi enviada à Assembléia Geral, com a recomendação de que fosse retirada da agenda como contrária à Carta.

Em seguida, Vishinsky propôs que fossem excluídos da agenda cinco pontos concernentes à Grécia, Coréia, Vietnã, Pequena Assembléia e um relatório sobre os métodos para se promover a cooperação internacional no campo político. O Comitê de Direção rejeitou por 11 votos contra 2, a proposta de relatório de um comitê especial das Nações Unidas sobre os Balcãs, a "ameaça à independência política e integridade territorial da Grécia".

A proposta pela exclusão do relatório por ser o mesmo elaborado por um comitê "que viola os princípios fundamentais da Carta". Pelo mesmo número de votos, foi rejeitada a proposta de exclusão da agenda do relatório do comitê das Nações Unidas para a Coréia.

Falando em defesa de suas propostas, Vishinsky observou que a existência da comissão balcânica não poderia constituir uma violação da Carta como concorrencia para agravar, em vez de melhorar, a situação da Grécia. A comissão, acrescentou, não "mostrou espírito de parcialidade e falta de objetividade" e tomara mais tensas as relações entre a Grécia e seus vizinhos.

Vishinsky declarou se opor à inclusão do relatório sobre a Coréia na agenda, porque as Nações Unidas nada tinham a ver com a questão, acrescentando que a decisão da União Soviética de retirar suas tropas da Coréia setentrional e da defesa do governo de Seul, não necessitava de intervenção da ONU.

"Sacro" - acrescentou Vishinsky - que os Estados Unidos adotem, um comunicado. Estamos ainda trabalhando, e continuaremos nossas consultas em Paris durante a semana. Removido rumores de divergências entre as potências ocidentais, não somente estamos inteiramente de acordo sobre a nossa política em Berlim, mas também

Nota anglo-franco-americana a Moscou

Completo acôrdo entre Bevin, Schuman e Marshall nos debates sobre a crise de Berlim

PARIS, 22 (F. P.). - Assimilando esta diplomacia francesa que a reunião de ontem à tarde no qual d'Orsay resultou num inteiro acôrdo entre Bevin, Marshall e Schuman sobre os métodos a seguir no que se refere ao estado atual das negociações com o governo russo, insistiu esta mesma noite sobre o fato de que nenhuma divergência se verificou sobre as medidas a tomar.

Contrariamente a certas opiniões avançadas na imprensa, ficou decidido dirigir ao governo russo, não outra nota, ou, mais exatamente, três notas idênticas, foi justamente para redigir e transmitir essas notas que se reuniu hoje no qual d'Orsay o Comitê dos Três.

Essa nota deve ter sido hoje mesmo retransmitida para Moscou pelo embaixador.

EM WASHINGTON. Washington, 22 (F. P.). - Interpretando as declarações, a respeito do envio de uma nova nota ao governo de Moscou, sobre a questão de Berlim, o Secretário de Estado Interior, Lovett, respondeu: "Não posso dar nenhuma opinião sobre o assunto. O que posso dizer unicamente é que enviaremos essa nota para Moscou. Trata-se, ao que me parece, de uma decisão tomada em Paris pelo sr. Marshall, Schuman e Bevin."

FUSÃO. Londres, 22 (F. P.). - Na sessão da noite do Parlamento, confirmou-se hoje à tarde haver sido assinado um acôrdo sobre a fusão econômica da zona alemã ocidental com a Alemanha.

Declarações que essa fusão significava a entrada em vigor da união da "EFTA" (Joint European Import Agency) com sede em Frankfurt e a organização francesa correspondente.

Ainda não é conhecida a data da assinatura em vigor de mencionado acôrdo.

EM BERLIM. Berlim, 22 (Walter Rutledge, da U. P.). - O prefeito itinerante de Berlim, dr. Friedrich Frobenius, exortou hoje os russos a eliminar a ameaça da guerra na Europa, permitindo aos alemães a reconquista da sua liberdade política e econômica.

Em uma declaração ao chefe da propaganda soviética, coronel Sergei Tulpanov, Frobenius declarou: "Não é tarde demais para estabelecer uma base de melhores relações entre a administração de ocupação soviética e o povo alemão. Uma Alemanha verdadeiramente livre, política e economicamente independente - e somente uma Alemanha nessas condições - será amiga da União Soviética."

A carta de Frobenius foi escrita em resposta aos ataques da imprensa soviética contra os funcionários municipais alemães anti-soviéticos e contra a polícia britânica. O "Tagliche Rundschau", órgão oficial do exército russo na Alemanha, em editorial de duas colunas, na primeira página, tinha pedido a punição dos funcionários alemães, acusados de provocar desordens.

Frobenius declara que a culpa pelos motins e desordens cabe à polícia de ocupação soviética. Essa polícia não realizou esforços para manter a ordem, quando os comunistas assaltaram o edifício da Municipalidade no setor soviético há três semanas.

Em resposta a essas acusações, Frobenius declarou que a administração municipal, o que constitui um erro. "Tais intervenções de uma potência de ocupação - acrescentou - estão criando maior tensão e desconfiança entre o elemento nacionalista e anti-soviético."

Dois países do bloco oriental consideram, assim, representação no comitê que elabora a agenda para a Assembléia Geral da O.N.U.

Paris, 22 (R.). - A Assembléia Geral das Nações Unidas procedeu hoje à eleição dos vice-presidentes, sendo escolhidos os representantes da Argentina e da Índia.

O Comitê resolveu adiar a inclusão na agenda dos pontos apresentados à última hora e que incluíam a questão da Palestina, futuro das ex-colônias italianas, proteção aos representantes das Nações Unidas, provocada pelo assassinato de Bernadotte e indenização aos judeus nômades das Nações Unidas feridos quando em exercício de suas funções.

VICE-PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA GERAL. Paris, 22 (R.). - A Assembléia Geral das Nações Unidas procedeu hoje à eleição dos vice-presidentes, sendo escolhidos os representantes da Argentina e da Índia.

Chicago, 22 (F. P.). - Na reunião preliminar da delegação brasileira à Conferência Interamericana de Comércio e Produção, o Delegado Di Pietro relatou as negociações comerciais no sentido de se incrementar a produção dos países em estado de desenvolvimento. O representante brasileiro propôs a defesa das seguintes medidas para a Conferência Econômica de Buenos Aires: 1) estimular a produção de capitais e materiais; 2) facilitar a exportação de matérias-primas e produtos agrícolas; 3) atender, com a colaboração dos EE. UU., às necessidades de capital; 4) assegurar o tratamento equitativo e as necessárias garantias cambiais aos capitais latino-americanos que destinem ao desenvolvimento econômico dos países receptores; 5) promover a cooperação econômica e comercial entre os países latino-americanos; 6) estabelecer comissões técnicas de estudos para a troca de informações e experiências.

Na terceira comissão, especial, encarregada de questões onde predominam os diplomatas turcos.

BUENOS AIRES. Buenos Aires, 22 (F. P.). - O governo argentino pediu ao governo peruano a retirada imediata dos seus credores da embaixada Bebeling e Turgut Menemoglu, bem como do comandante Manlio. O delegado peruano, Sr. Turgut Menemoglu, foi a alegação de que se tornou indesejável a sua presença nos trabalhos diplomáticos.

INDESEJAVEIS EM BUCAREST OS DIPLOMATAS TURCOS. Bucarest, 22 (F. P.). - O governo romeno pediu ao governo turco a retirada imediata dos seus credores da embaixada Bebeling e Turgut Menemoglu, bem como do comandante Manlio.

Chicago, 22 (R.). - A criação de uma unidade aduaneira na América ocidental foi recomendada pela Argentina.

O presidente da Câmara de Comércio da Argentina, Arnaldo Masera, que anunciou o plano, observou que a Argentina decididamente aderiu a uma unidade aduaneira no Novo Mundo, com a ideia de alcançar, algum dia, a unidade econômica pan-americana.

Na comissão técnica da Conferência, a colaboração brasileira tem sido notada.

UNIAO ADUANEIRA NESSE HEMISFERIO. Chicago, 22 (R.). - A criação de uma unidade aduaneira na América ocidental foi recomendada pela Argentina.

O presidente da Câmara de Comércio da Argentina, Arnaldo Masera, que anunciou o plano, observou que a Argentina decididamente aderiu a uma unidade aduaneira no Novo Mundo, com a ideia de alcançar, algum dia, a unidade econômica pan-americana.

Na comissão técnica da Conferência, a colaboração brasileira tem sido notada.

UNIAO ADUANEIRA NESSE HEMISFERIO. Chicago, 22 (R.). - A criação de uma unidade aduaneira na América ocidental foi recomendada pela Argentina.

O presidente da Câmara de Comércio da Argentina, Arnaldo Masera, que anunciou o plano, observou que a Argentina decididamente aderiu a uma unidade aduaneira no Novo Mundo, com a ideia de alcançar, algum dia, a unidade econômica pan-americana.

Na comissão técnica da Conferência, a colaboração brasileira tem sido notada.

UNIAO ADUANEIRA NESSE HEMISFERIO. Chicago, 22 (R.). - A criação de uma unidade aduaneira na América ocidental foi recomendada pela Argentina.

O presidente da Câmara de Comércio da Argentina, Arnaldo Masera, que anunciou o plano, observou que a Argentina decididamente aderiu a uma unidade aduaneira no Novo Mundo, com a ideia de alcançar, algum dia, a unidade econômica pan-americana.

Na comissão técnica da Conferência, a colaboração brasileira tem sido notada.

UNIAO ADUANEIRA NESSE HEMISFERIO. Chicago, 22 (R.). - A criação de uma unidade aduaneira na América ocidental foi recomendada pela Argentina.

O presidente da Câmara de Comércio da Argentina, Arnaldo Masera, que anunciou o plano, observou que a Argentina decididamente aderiu a uma unidade aduaneira no Novo Mundo, com a ideia de alcançar, algum dia, a unidade econômica pan-americana.

Na comissão técnica da Conferência, a colaboração brasileira tem sido notada.

UNIAO ADUANEIRA NESSE HEMISFERIO. Chicago, 22 (R.). - A criação de uma unidade aduaneira na América ocidental foi recomendada pela Argentina.

O presidente da Câmara de Comércio da Argentina, Arnaldo Masera, que anunciou o plano, observou que a Argentina decididamente aderiu a uma unidade aduaneira no Novo Mundo, com a ideia de alcançar, algum dia, a unidade econômica pan-americana.

A UNESCO e a Amazônia

**Solicitado o destaque de uma parte
verba do plano de valorização
econômica para estudos e pesquisas
científicas naquela região**

Reuniu-se ontem a Comissão do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, da Câmara dos Deputados, com a presença do sr. Heloísa Alberto Torres, diretora do Museu Nacional da Universidade do Brasil e presidente da comissão Interina do Instituto Nacional da Ilíria da Amazônia, e dos srs. Paulo Berrido Carneiro, representante permanente do Brasil junto à UNESCO e Amaral Murtinho, membro da Comissão de Organismos Internacionais, do tamaritú.

O sr. Paulo Carneiro fez entrega à comissão parlamentar, de um anti-projeto de lei acompanhado de extensa

relatária Mendes resumiu as discussões do seu trabalho sob o domínio da demarcação da Amazônia.

NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A Comissão de Educação, Cultura, em sua reunião de ontem, voltou ao exame do projeto referente à regulamentação das publicações destinadas à infância e à adolescência, sobre a matéria discutiram o autor do projeto, sr. Eliano Leite, os srs. Cesar, Carlos Medeiros, Raul P. Gilberto Freyre, tendo término a sua oração Interina

explicação de motivos, na qual justificou a solicitação feita em nome de várias instituições científicas nacionais e internacionais, do Interior da Filéia Amazoniana, no sentido de ser destacada uma parcela da verba constitucional do plano de desenvolvimento econômico da Amazônia para a processamento e elaboração de pesquisas e instalações de natureza científica, relacionados com os problemas econômicos e sociais daquela região.

O sr. Agostinho Monteiro, agradecendo a presença dos visitantes, mencionou com elogios a importância das tratativas da senhora Heloisa Alberto Torres, pelo sr. Paulo Carneiro e pelas entidades que ambos representam, no interesse da Amazonia.

Na mesma reunião, o sr. Pe-

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doença do sexo e
urinárias — Pré-nupcial — Assem-
bléia, 35, Sala 72 - 42-1011. 8 a 11
e 15 às 16.

CLÍNICA DE NERVOSOS
Psicoterapia

DR. FABIO SOBRINHO — C
samento, com hora man
Rua México, 21 - 2.º and.
Telefones 42-8911 - 25-

HEMORROIDAS — PROCTOLO
DR. HORACIO CARRAPATOSO
Av. Nilo Peçanha, 151 - 9.º andar - 22-4710

DR. ASSIS RIBEIRO
CIRURGIÃO — Chefe da 2.ª Clí-
nica Cirúrgica do Hospital da Pe-
nitência, — Rua São José n.º 85 -
1.º andar, das 4 horas. — Tel.:
42-0439.

DR. FLORIANO DE L
Participa aos seus clientes
co o novo consultório, 6.º
R. Alvim, 31, 6.º andar, São Paulo
Telefones 44.672. — Toda
pela manhã.

DECLAMACAO CONTRA AS
JORNALISTA CHEN

**RECLAMAÇÃO CONTRA AS
EMPRESAS CINEMATO-
GRÁFICAS**

O ministro Morvan Dias de Figueiredo esteve na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cinescopos, Calceadas, e na Escola de Resguardo do Rio de Janeiro, onde lhe foi prestada manifestação. Um representante dos bancários paulistas fez-lhe a entrega de memorial pedindo para a classe os mesmos benefícios conseguidos pelos seus colegas do Rio. O presidente da entidade representativa dos operadores cinematográficos deu a sua relação com as providências no sentido de que as empresas de cinema sejam obrigadas a cumprir as leis de previdência social. Agradecida a colaboração

**JORNALISTA CHEFES
MINISTÉRIO DO TRABALHO**

Onhem, esteve no Ministério do Trabalho o jornalista chefe, Muñoz Irua, que foi recebido por Morvan de Figueiredo. Este esteve na sala de imprensa e conversou com os jornalistas.

FALENCIAS E CONCORDATAS

FREDERICO DE MELO IMPRETOU CONCORDATO COM UM FASISTO DE CI
4.052.108.105

No juro da 5a. Var. Frederico Modelos, está com o comércio de concórdia própria. Arua May

do diretor da Fiscalização do Trabalho para o cumprimento dessas leis.

Prof. RENATO SOUZA LOPES

Doença do estomago. Ratos X a fígado — Nutrição. Intestino. X
 MUNICÍPIO, 98 Tel. 22-7227 de 15
 hora

No início da Sa. Varna-
 mento Monteiro de Carva-
 zendo-se o criador de Crê.
 requereu a falência de La-
 lucena, construtores.
 cido, e rua São José, 11
 dar.

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
 REMESSAS PARA O EXTERIOR
 EM QUALQUER MOEDA
 RUA DA ASSEMBLEIA 23

DOENÇAS INTERNAS ESP. DR. ERNESTO CAR-

Estômago - Fígado - Intestino
NUTRIÇÃO

Ed. Porto Alegre - 370
Salas 307 - 310
13 às 18 horas. - Tel.

...é só vestir

sem precisar de provas, pois o corte
Guaspari é de ajuste perfeito.
Grande variedade de tamanhos
feitos, tudo de excelente qualidade, po

preços que são os mais convenientes

Costume Tropical

Cr\$ 750

A black and white illustration of a man in profile, facing left. He is wearing a dark suit jacket over a light-colored shirt and a dark, diagonally striped tie. A white pocket square is visible in his jacket pocket. In the upper left corner, there is a small illustration of a vintage-style camera hanging from a strap.

REALMENTE *veste melhor!*

TEMBRO, ESQ. URUGUAIANA

O SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO

Informa-se que a Misão Abibink, em presença de dados positivos colhidos no meio brasileiro, as possibilidades do emprego de capital norte-americano em empreendimentos que careçam dessa forma prática de política de cooperação.

Alberto Rego Lima

DEVOLUÇÕES...

A Constituição determina, no seu artigo 70, parágrafo 1º, que "se o presidente da República julgar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse nacional, vetá-lo-á, total ou parcialmente, dentro de dez dias úteis, contados daquele em que o receber, e comunicará no mesmo prazo, ao presidente do Senado, os motivos do veto." E o parágrafo 2º do mesmo artigo declara que, "decorrido o decênio, o silêncio do presidente da República importará veto."

O general Eurico Dutra tem dado sucessivas preferências ao disposto no referido parágrafo segundo do artigo 70 da Constituição, devolvendo ao Congresso, sem sanção nem veto, projetos votados pelo Legislativo.

O caso é de suspeitar, porque, nessas devoluções, o que fica subentendido é que o presidente da República teve receio de apoiar sua assinatura a tais projetos. O direito, o correto constitucionalmente, é que o chefe do Executivo sancione, se estiver de acordo, ou veto, se não achar conveniente, o que lhe foi mandado pelo poder competente.

Apesar de ser composto de duas Casas, com quase quatrocentos mandatários, um revendo o que a outra fez, nem sempre o Parlamento estará certo. Nesse caso, o remédio é o veto, e o presidente da República já o pôs em prática, com sucesso, algumas vezes. Ultimamente, porém, não se tem valido dessa facilidade que a Lei Magna lhe outorga, preferindo deixar a responsabilidade sobre a validade de determinadas leis, notadamente de aumento de despesas, pura e simplesmente ao Congresso.

A verdade, entretanto, é que o presidente, como responsável pela administração pública, deve ser o mais autorizado a julgar da conveniência ou inconveniência de projetos de leis que ontem, acima das propostas do Executivo, os cofres públicos.

*** Não abusar do veto, como o prefeito, mas usá-lo nos momentos oportunos, eis a boa prática a sobrepor-se ao silêncio das devoluções.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo nublado, nevoeiro, temperatura estável, vento de sul a leste fraco. Máxima 22,0, mínima 18,0. Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

E' o que...

Aquelas senhoras da Câmara dos Deputados que projetam aumentar os seus subsídios, tiveram uma dúvida: seria constitucional a ideia? E discutiram bastante esse ponto.

O que se sabe, o que é velho de todos os tempos, é que em princípio nunca o deputado legítimo em causa própria, ficando ele mesmo o respectivo subsídio. Este era objeto de deliberação no fim de cada legislatura para a legislatura seguinte, como também se para o período seguinte do governo, se votava o subsídio do presidente e do vice-presidente da República.

Os costumes não agora outros. Não importa saber se o projeto que rola na Câmara é, ou não, constitucional. Basta que seja o que não pode deixar de ser: imoral.

Projeto Jurídico

Muitas vezes, as câmaras legislativas que não trabalham são os melhores. Sobre tudo no Brasil atual, onde se formaram em grande parte do trabalho da ditadura.

Na Inatividade, ao menos não nos amargam com projetos de lei estapafúrdios. Ainda agora temos exemplo disso. Um certo deputado de fama incerta, saiu de seu canto para nos apresentar um projeto de lei de legislação bisonha.

Trata-se de um projeto que visa a acabar com "os caprichos e exigências... do produtor". Nem mais nem menos. Ele quer tabelar os gêneros de primeira necessidade nas fontes de produção. Para isso, arma uma enorme burocracia destinada a matar, infelizmente, caso o desatino se transforme em lei, a produção na própria fonte.

Imaginemos que os produtos da lavoura e da indústria, classificadas de primeira necessidade, não poderiam "transpor os limites do município produtor, ou não circular", sem ser "acompanhados de guia de remessa". Em caso contrário, "seriam apreendidos e postos a consumo pelo preço por que estivessem tabelados".

E pensam que é só? Enganam-se. O produto da venda compulsória seria distribuído com a burocracia. As despesas seriam tiradas do resultado da venda, bem como as "multas", naturalmente indispensáveis em lucrações dessa natureza.

O autor do projeto, como todo maníaco, vai às últimas minúcias na descrição da famosa "guia de remessa". Esta não perdona nada, exigindo desde os nomes do comprador e vendedor até a discriminação do meio de transporte e o

nome também do pobre condutor da mercadoria. Data da remessa, especificação do produto, destino, assinatura do remetente, nada falta ao documento inquisitório. O novo "fiscal de guia" se banhará de gozo diante das aperturas que o seu papel haveria de trazer aos almoxarifes analfetos mas honestos, aos plantadores de quibão, aos lavradores e artesãos entregues à imprudência de produzir gêneros de primeira necessidade.

Parte importantíssima do projeto é a destinada às ameaças contra os "infratores". O ato de apreensão de mercadorias sem a "guia" ou com esta mal preenchida é pormenorizadamente descrito, de modo que o tabaréu enredado na trama jamais lhe poderá escapar. O feijão ou a abóbora que tanto lhe custou cultivar, mas não por feliz, pois, se brincar, poderá parar na cadeia. O autor da ideia é providente, não se esquecendo de investir o representante fiscal da facilidade de promover a prisão de qualquer pobre-diabo desconhecido.

Novas comissões de preços, investidas de poderes de vida e morte sobre os produtores brasileiros. Cobrirão todo o território nacional. Num crescendo, virão dos municípios até à Capital Federal, onde, já se vê, terá sede, soberbamente instalada num dos palácios da cidade, a Suprema Comissão.

O processo de tabelamento é completadíssimo, determinando margem de lucro para cada categoria: produtor, atacadista e varejista. O produtor terá 10%, o atacadista 5% e o varejista 3%. Também em detalhe todas as variantes possíveis nas relações entre vendedores e compradores, atacadistas e produtores, produtores e varejistas, varejistas e atacadistas. O emaranhado é de tal ordem que ao cabo se vê o varejista a comprar diretamente ao produtor para vender em grosso, continuando contudo nessa mesma categoria.

Mas, para que continuar? A confusão da Câmara não é grande, podendo-se pois esperar que o devanilo do legislador perigoso morra na mesa do presidente. De qualquer modo, conviria aos ideais dos partidos vigiar melhor as atividades ligadas aos seus comandados. Assim, não se perdia tempo com projetos lunáticos.

Reduz-se a despesa!

A afirmativa de que a renda nacional tende para a baixa é baseada nos índices da exportação. Segundo um grupo de economistas, chefiado por Seymour E. Harris, que estudou os problemas econômicos dos países sul-americanos, as atividades econômicas desses países são estimuladas muito mais pelos acréscimos de exportação que pelos investimentos.

Um estímulo de 1 bilhão de cruzados nas exportações correspondendo estímulo de 2 bilhões na renda nacional. As exportações estão baixando, como se pode ver pelos algarismos seguintes:

1947	1948
(Valor Cr\$ 1.000.000)	
Jan. a jul. ... 11.769.972	11.294.037
(quantidades toneladas)	
Jan. a jul. ... 1.801.415	2.387.904
(valor médio de tonelada em Cr\$)	
Jan. a jul. ... 6.190	4.769

As exportações aumentam em quantidade, mas diminuem em valor: maior saída de mercadorias e menor entrada de dinheiro. A baixa do valor médio da tonelada exportada foi de 6.190 cruzados para 4.769. Portanto, menor remuneração do trabalho, em termos algébricos seguintes:

1947	1948
(Valor Cr\$ 1.000.000)	
Jan. a jul. ... 11.769.972	11.294.037
(quantidades toneladas)	
Jan. a jul. ... 1.801.415	2.387.904
(valor médio de tonelada em Cr\$)	
Jan. a jul. ... 6.190	4.769

Consequência do mau caráter remane, nem sempre manifestado tão agudamente, porque os interesses nem sempre foram irreconciliáveis como agora. O fato é que um projeto de tributação ao Jockey Club, assunto que vem de cambalhota com uma cartela de ações proprietárias graciosamente distribuídas, conforme um vereador teve ocasião de ontem declarar, não conta com o apoio de certo grupo. Em repêndia, os do lado contrário, resolveram não dar número para votação de nenhum projeto, enquanto as assembleias necessárias não forem apostas ao referido documento. E tudo se resume agora em ver quem mais tem a desmoralização.

Antes de tudo, é preciso esclarecer o que é crédito especializado. A diferenciação principal, na teoria e na prática bancária, refere-se ao prazo dos créditos. Empréstimos a longo prazo e a prazo médio necessitam bases e precauções diversas das do crédito a curto prazo, e a mistura dessas formas de crédito, praticada levianamente, conduzirá mais de uma vez a graves crises bancárias. Resultou daí a doutrina aplicada na França e na Inglaterra, que visa a uma rigorosa divisão dos bancos comerciais em bancos de depósitos e descontos, para o crédito a curto prazo, e bancos de financiamento e investimentos, para o crédito a longo prazo. Mas, continuando sempre na Alemanha, na Holanda, na Bélgica, na Tchecoslováquia e em vários outros países o sistema dos bancos mistos, e na própria Inglaterra grandes bancos de depósitos viam-se cada vez mais obrigados a financiar a longo prazo os negócios dos seus depositantes.

Nos Estados Unidos, com a sua descentralização bancária — imposta pela legislação que interdita a criação de agências fora do Estado onde o banco tem a sua sede —, nunca foi possível inteira especialização, e os pequenos bancos no interior foram efetivamente, como os nossos, negócios de todo gênero. Os técnicos americanos estão longe de ser unanimemente partidários do sistema franco-ingles, e boa parte dentre eles opina que, pelo menos em países que necessitam muito crédito para o seu desenvolvimento, a forma mista é a mais adequada. Em resumo, não há razões para tratar esta questão como definitivamente resolvida no sentido do crédito especializado.

Outra diferenciação deriva da técnica dos negócios aos quais se destina o crédito. O comércio internacional, por exemplo, necessita certas normas de crédito, e algumas casas de Londres especializaram-se neste ramo dos negócios bancários, tornando-se modelo para o mundo inteiro. O crédito imobiliário, baseado na emissão de letras hipotecárias, constitui desde o século XVIII em alguns países europeus um setor especial, dos mais sólidos, do sistema bancário, com organizações próprias, estritamente separadas dos outros bancos. Mas nos países anglo-saxões esta parte do crédito especializado não ganhou grande popularidade. Nos Estados Uni-

dos o crédito hipotecário para as propriedades rurais tomou somente maior vulto quando, em 1934, o governo organizou um banco especial e garantiu as obrigações emitidas por esse instituto.

No Brasil as dúvidas quanto ao êxito de uma organização semelhante são tão grandes que a Comissão de Comércio e Indústria da Câmara e o relator da Comissão de Finanças se declararam contra a criação imediata de um banco hipotecário, nos moldes do anteprojeto do Ministério da Fazenda. Recomendaram fusão do projetado Banco Hipotecário com o Banco Rural que o governo se propõe organizar. Clegariam assim a um novo tipo de banco misto, cujas diversas carteiras são somente ligadas entre si pela identidade da clientela, exclusivamente agrícola. Tratar-se-ia menos de uma especialização do crédito no sentido técnico do que de um banco profissional.

Uma completa organização bancária **BANCO BOAVISTA S. A.**

Congressistas e funcionários

Um projeto da mesa da Câmara dos Deputados, em trâmite atualmente pela Comissão de Constituição e Justiça, diz respeito ao Parlamento, visa a instituir cartão de identidade para os membros do Congresso Nacional, bem como para os funcionários das respectivas secretarias. Parecerá, à primeira leitura da proposição, que essa providência do rotina acenda à mesa da Câmara, com o atraso de dois anos.

Na verdade, uma e outros, congressistas e funcionários, já passaram há muito, pelo serviço de identificação da Câmara e do Senado e se acham munidos de suas carteiras. Mas estas não têm fé pública e são, de ordinário, recusadas em bancos e outras entidades particulares. Documentam apenas a qualidade de deputado ou senador, e a de funcionário legislativo, sem provar, todavia, a de cidadão.

Em face do projeto, entendeu o relator da Comissão de Constituição e Justiça de excluir os funcionários do direito à mesma carteira de identidade, alegando que apenas os congressistas gozam "de prerrogativas fora do Congresso", enquanto os funcionários, "fora da Câmara ou do Senado, não gozam de nenhuma prerrogativa especial derivada do cargo". Dire-se-ia que qualquer função externa do Congresso se limita a uma exibição orgulhosa de prerrogativas, e que é de nacional apreensão os congressistas, restringindo-se a simples câmara municipal para os funcionários.

O relator declara ter os abusos, baseando-se em que o deputado ou senador tem o seu mandato limitado e os funcionários, "quando deixarem a função, poderão continuar usando o documento sem validade". Val a uma enigmática inversão no critério de julgamento dessa eventualidade: não se tem o abuso por parte dos que estão de passagem na Câmara, e no Senado, mas dos que ali devem permanecer em virtude de carreira profissional.

Escapou, ainda ao relator a lembrança do artigo 269 do Estatuto dos Funcionários Públicos, o qual determina que o serviço do pessoal forncará ordenada que "valerá como prova de identidade para todos os efeitos".

Os países que mais e melhor aproveitaram as suas florestas alinhavaram entre os mais adiantados e prósperos: Canadá, Finlândia, Suécia, Noruega, Alemanha, Estados Unidos, na Finlândia, país rico e próspero, a indústria florestal é a mais importante de todas. Na Suécia, com correção a sétima parte da renda nacional, embora seja um país de agricultura próspera e altamente industrializada, e da empresa à quarta parte da população que trabalha na produção das florestas é tão importante que, embora 90% de sua produção seja de consumo doméstico, os 10% restantes alcançam o terreno plano no comércio internacional, figurando, além disso, entre os que mais pagam às companhias ferroviárias e de navegação. No Brasil, embora as nossas florestas sejam, em regra, ricas em madeiras exóticas, com algumas exceções, não ultrapassam os 5 bilhões de cruzados, anualmente, para a renda nacional. Podem dar pouco mais do que o dobro, quando se aproveitarem racionalmente as florestas amazônicas.

Acrescente-se que explorar racionalmente uma floresta não é destruí-la. As florestas da Suécia, Noruega, Finlândia, Alemanha e França, por exemplo, vêm sendo aproveitadas há séculos, e a produção de madeira continua a existir em toda a sua pujança. Em Portugal, em que pese a exploração das matas, estas estão aumentando constantemente, já ocupando mais de 20% do país, de acordo com o Censo de 1936. No Brasil, a exploração das florestas da Amazônia, que se tem pensado — Por que explorar as florestas amazônicas?

Na Amazônia se encontra a segunda floresta do mundo. De um total de 4 milhões de florestas que deve ter o Brasil, as poeiras e castanhas excluídas, 2 milhões e 200 mil estão na Amazônia. Não Acres além cobrem 90% da superfície. No Guaporé a porcentagem não deve ser inferior. Milhões de quilômetros quadrados do Ampá, Pará, Amazonas e norte do Mato Grosso formam uma floresta única, em que as espécies e variedades são apenas minúsculas, insignificantes clareiras. Se se cortassem 10% dessas florestas, substituído-se por lavouras e pastagens, ter-se-ia contribuído imenso para prosperidade da planície amazônica. Na área desflorestada ter-se-ia produzido bastante para o abastecimento próprio e das superpopulações Antilhas, além de lavouras diversas e importação de algumas árvores ou arbustivas, como o cacauete, a seringueira, a copoba, a castanha e outras. O que se propõe, porém, não implica a destruição da floresta, mas a exploração racional, segundo o indispensável reforestamento.

Organizar-se-ia uma companhia com capitais brasileiros ou estrangeiros, que cuidaria das seguintes atividades:

1) Serrar para as madeiras de lei;

2) Serrar para as madeiras moles;

3) Serrar para preparo de ma-

Crédito especializado

Em consequência os que, com mais ou menos razão, se consideram especialistas são altamente apreciados e pagos. Enquanto nos velhos países industriais um operário especializado recebe apenas 20-30% mais que um operário comum, a diferença em nosso país vai até 200 e 300%.

Observamos uma diferenciação análoga na engenharia e em muitos outros setores da vida econômica.

Sem dúvida a especialização é indispensável ao progresso técnico e utilíssima à economia nacional, tanto que os especialistas possuem boa formação e prática geral que lhes faculta, em caso de necessidade, manejar também um instrumento fora da sua especialidade.

Na hipótese oposta, chega-se a uma hiperespecialização particularmente perigosa num país como o Brasil, onde em geral não existem especialistas para cada função.

A tendência para a especialização, perfeitamente justificável em si mesma, já conduziu a exemplos equivocados. Em vez de formar servidores públicos que pudessem exercer nos lugares do interior simultaneamente diversas funções — como faz a Inglaterra para os seus territórios menos desenvolvidos, — temos a ambição de enviar para todo lado especialistas, o que implica naturalmente inflação de funcionalismo. Fala-se com certo desprezo de pequeno boticim de aldeia, onde se vende tudo, esquecendo-se que as organizações mais modernas do comércio varejista voltam novamente a essa forma: instalar, não somente nas grandes cidades, mas em toda parte no interior, lojas em miniatura.

A crítica na superioridade da especialização caracteriza também as discussões sobre a reforma bancária. Culminou no anteprojeto do Ministério da Fazenda com os seus seis bancos especializados. Reflete-se ainda no recente substitutivo do relator da Comissão de Finanças da Câmara, onde se acham palavras como estas: "Que fidelidade para o Brasil no dia em que, reunidos os elementos necessários, estiverem funcionando todos os bancos especializados".

Entretanto, a afirmação de que a especialização integral do crédito significaria já imensa vantagem para o desenvolvimento econômico do país não foi provada até agora. A exposição de motivos que acompanha o anteprojeto do poder executivo limita-se a esse respeito à citação de um artigo bastante conhecido, publicado num jornal especializado. As apologetas posteriores da especialização ficam indelicadamente em generalidades, reduzidas a axiomas.

De fato, não seria fácil mostrar, à luz de experiências feitas em outros países, que o crédito especializado abre as portas a uma época de felicidade para.

Antes de tudo, é preciso esclarecer o que é crédito especializado. A diferenciação principal, na teoria e na prática bancária, refere-se ao prazo dos créditos. Empréstimos a longo prazo e a prazo médio necessitam bases e precauções diversas das do crédito a curto prazo, e a mistura dessas formas de crédito, praticada levianamente, conduzirá mais de uma vez a graves crises bancárias. Resultou daí a doutrina aplicada na França e na Inglaterra, que visa a uma rigorosa divisão dos bancos comerciais em bancos de depósitos e descontos, para o crédito a curto prazo, e bancos de financiamento e investimentos, para o crédito a longo prazo. Mas, continuando sempre na Alemanha, na Holanda, na Bélgica, na Tchecoslováquia e em vários outros países o sistema dos bancos mistos, e na própria Inglaterra grandes bancos de depósitos viam-se cada vez mais obrigados a financiar a longo prazo os negócios dos seus depositantes.

Nos Estados Unidos, com a sua descentralização bancária — imposta pela legislação que interdita a criação de agências fora do Estado onde o banco tem a sua sede —, nunca foi possível inteira especialização, e os pequenos bancos no interior foram efetivamente, como os nossos, negócios de todo gênero. Os técnicos americanos estão longe de ser unanimemente partidários do sistema franco-ingles, e boa parte dentre eles opina que, pelo menos em países que necessitam muito crédito para o seu desenvolvimento, a forma mista é a mais adequada. Em resumo, não há razões para tratar esta questão como definitivamente resolvida no sentido do crédito especializado.

Outra diferenciação deriva da técnica dos negócios aos quais se destina o crédito. O comércio internacional, por exemplo, necessita certas normas de crédito, e algumas casas de Londres especializaram-se neste ramo dos negócios bancários, tornando-se modelo para o mundo inteiro. O crédito imobiliário, baseado na emissão de letras hipotecárias, constitui desde o século XVIII em alguns países europeus um setor especial, dos mais sólidos, do sistema bancário, com organizações próprias, estritamente separadas dos outros bancos. Mas nos países anglo-saxões esta parte do crédito especializado não ganhou grande popularidade. Nos Estados Uni-

dos o crédito hipotecário para as propriedades rurais tomou somente maior vulto quando, em 1934, o governo organizou um banco especial e garantiu as obrigações emitidas por esse instituto.

No Brasil as dúvidas quanto ao êxito de uma organização semelhante são tão grandes que a Comissão de Comércio e Indústria da Câmara e o relator da Comissão de Finanças se declararam contra a criação imediata de um banco hipotecário, nos moldes do anteprojeto do Ministério da Fazenda. Recomendaram fusão do projetado Banco Hipotecário com o Banco Rural que o governo se propõe organizar. Clegariam assim a um novo tipo de banco misto, cujas diversas carteiras são somente ligadas entre si pela identidade da clientela, exclusivamente agrícola. Tratar-se-ia menos de uma especialização do crédito no sentido técnico do que de um banco profissional.

Uma completa organização bancária **BANCO BOAVISTA S. A.**

Congressistas e funcionários

Um projeto da mesa da Câmara dos Deputados, em trâmite atualmente pela Comissão de Constituição e Justiça, diz respeito ao Parlamento, visa a instituir cartão de identidade para os membros do Congresso Nacional, bem como para os funcionários das respectivas secretarias. Parecerá, à primeira leitura da proposição, que essa providência do rotina acenda à mesa da Câmara, com o atraso de dois anos.

Na verdade, uma e outros, congressistas e funcionários, já passaram há muito, pelo serviço de identificação da Câmara e do Senado e se acham munidos de suas carteiras. Mas estas não têm fé pública e são, de ordinário, recusadas em bancos e outras entidades particulares. Documentam apenas a qualidade de deputado ou senador, e a de funcionário legislativo, sem provar, todavia, a de cidadão.

Em face do projeto, entendeu o relator da Comissão de Constituição e Justiça de excluir os funcionários do direito à mesma carteira de identidade, alegando que apenas os congressistas gozam "de prerrogativas fora do Congresso", enquanto os funcionários, "fora da Câmara ou do Senado, não gozam de nenhuma prerrogativa especial derivada do cargo". Dire-se-ia que qualquer função externa do Congresso se limita a uma exibição orgulhosa de prerrogativas, e que é de nacional apreensão os congressistas, restringindo-se a simples câmara municipal para os funcionários.

O relator declara ter os abusos, baseando-se em que o deputado ou senador tem o seu mandato limitado e os funcionários, "quando deixarem a função, poderão continuar usando o documento sem validade". Val a uma enigmática inversão no critério de julgamento dessa eventualidade: não se tem o abuso por parte dos que estão de passagem na Câmara, e no Senado, mas dos que ali devem permanecer em virtude de carreira profissional.

Escapou, ainda ao relator a lembrança do artigo 269 do Estatuto dos Funcionários Públicos, o qual determina que o serviço do pessoal forncará ordenada que "valerá como prova de identidade para todos os efeitos".

Os países que mais e melhor aproveitaram as suas florestas alinhavaram entre os mais adiantados e prósperos: Canadá, Finlândia, Suécia, Noruega, Alemanha, Estados Unidos, na Finlândia, país rico e próspero, a indústria florestal é a mais importante de todas. Na Suécia, com correção a sétima parte da renda nacional, embora seja um país de agricultura próspera e altamente industrializada, e da empresa à quarta parte da população que trabalha na produção das florestas é tão importante que, embora 90% de sua produção seja de consumo doméstico, os 10% restantes alcançam o terreno plano no comércio internacional, figurando, além disso, entre os que mais pagam às companhias ferroviárias e de navegação. No Brasil, embora as nossas florestas sejam, em regra, ricas em madeiras exóticas, com algumas exceções, não ultrapassam os 5 bilhões de cruzados, anualmente, para a renda nacional. Podem dar pouco mais do que o dobro, quando se aproveitarem racionalmente as florestas amazônicas.

Acrescente-se que explorar racionalmente uma floresta não é destruí-la. As florestas da Suécia, Noruega, Finlândia, Alemanha e França, por exemplo, vêm sendo aproveitadas há séculos, e a produção de madeira continua a existir em toda a sua pujança. Em Portugal, em que pese a exploração das matas, estas estão aumentando constantemente, já ocupando mais de 20% do país, de acordo com o Censo de 1936. No Brasil, a exploração das florestas da Amazônia, que se tem pensado — Por que explorar as florestas amazônicas?

Na Amazônia se encontra a segunda floresta do mundo. De um total de 4 milhões de florestas que deve ter o Brasil, as poeiras e castanhas excluídas, 2 milhões e 200 mil estão na Amazônia. Não Acres além cobrem 90% da superfície. No Guaporé a porcentagem não deve ser inferior. Milhões de quilômetros quadrados do Ampá, Pará, Amazonas e norte do Mato Grosso formam uma floresta única, em que as espécies e variedades são apenas minúsculas, insignificantes clareiras. Se se cortassem 10% dessas florestas, substituído-se por lavouras e pastagens, ter-se-ia contribuído imenso para prosperidade da planície amazônica. Na área desflorestada ter-se-ia produzido bastante para o abastecimento próprio e das superpopulações Antilhas, além de lavouras diversas e importação de algumas árvores ou arbustivas, como o cacauete, a seringueira, a copoba, a castanha e outras. O que se propõe, porém, não implica a destruição da floresta, mas a exploração racional, segundo o indispensável reforestamento.

Organizar-se-ia uma companhia com capitais brasileiros ou estrangeiros, que cuidaria das seguintes atividades:

1) Serrar para as madeiras de lei;

2) Serrar para as madeiras moles;

3) Serrar para preparo de ma-

Sim, vamos ter os vencimentos aumentados, Joaquim. Tudo cresce neste país.

A ideia mais generalizada era que, restringindo-se os meios de pagamento, restringindo-se em suma a procura, teríamos as utilidades mais baratas, por desenvolver-se a oferta. Regra sábia, de economia política.

Mas restava estimular a oferta e manter uma certa abundância das coisas por meio da livre concorrência entre os produtores, para que o dinheiro, circulando menos, valesse mais.

Os nomes de nossa economia dirigida — mal dirigida, Joaquim! — trabalharam todavia em comentários estancos, sem associar umas causas às outras, querendo estabelecer preços no papel e ao mesmo tempo evitando a contenção dos preços em seu processo natural de estabilidade, que é a produção ampla.

Se você vai hoje a um banco, dá-lhe o banco menos crédito. A inflação é combatida, o dinheiro aparentemente vale mais. Não lhe basta, porém, o dinheiro às necessidades, à compra do feijão, do arroz, da carne, do açúcar, do leite, do sal, do café, do álcool, da batata, do mate e também da madeira. É que tudo isso, passando pelo mesmo crivo do crédito, não se produz em quantidades livres: o Estado modera a expansão das quantidades, tanto quanto moderar a posse do dinheiro.

Assim, o dinheiro não compra o que vale, e as coisas, por serem escassas, valem mais do que ele. Recorre-se então ao procedimento clássico: aumentam-se os vencimentos; aumentam-se hoje como se aumentaram ontem, como se aumentariam amanhã.

Devendo pagar mais a seus empregados, o Estado aumenta igualmente os impostos, multiplicando encargos de vida em todas as classes da sociedade. Consequência: deflação de crédito por um lado, inflação de preços por outro lado. O que é cientificamente acertado no primeiro caso não exerce nenhum efeito sobre o que é empiricamente errado no segundo. Caminharemos sem rumo exatamente por nos darmos rumos a seguir, rumos contraditórios.

Além disso, os organismos da economia dirigida, já nocivos por limitarem a produção, empregam muita gente, aumentam

Crédito especializado

Em consequência os que, com mais ou menos razão, se consideram especialistas são altamente apreciados e pagos. Enquanto nos velhos países industriais um operário especializado recebe apenas 20-30% mais que um operário comum, a diferença em nosso país vai até 200 e 300%.

Observamos uma diferenciação análoga na engenharia e em muitos outros setores da vida econômica.

Sem dúvida a especialização é indispensável ao progresso técnico e utilíssima à economia nacional, tanto que os especialistas possuem boa formação e prática geral que lhes faculta, em caso de necessidade, manejar também um instrumento fora da sua especialidade.

Na hipótese oposta, chega-se a uma hiperespecialização particularmente perigosa num país como o Brasil, onde em geral não existem especialistas para cada função.

A tendência para a especialização, perfeitamente justificável em si mesma, já conduziu a exemplos equivocados. Em vez de formar servidores públicos que pudessem exercer nos lugares do interior simultaneamente diversas funções — como faz a Inglaterra para os seus territórios menos desenvolvidos, — temos a ambição de enviar para todo lado especialistas, o que implica naturalmente inflação de funcionalismo. Fala-se com certo desprezo de pequeno boticim de aldeia, onde se vende tudo, esquecendo-se que as organizações mais modernas do comércio varejista voltam novamente a essa forma: instalar, não somente nas grandes cidades, mas em toda parte no interior, lojas em miniatura.

A crítica na superioridade da especialização caracteriza também as discussões sobre a reforma bancária. Culminou no anteprojeto do Ministério da Fazenda com os seus seis bancos especializados. Reflete-se ainda no recente substitutivo do relator da Comissão de Finanças da Câmara, onde se acham palavras como estas: "Que fidelidade para o Brasil no dia em que, reunidos os elementos necessários, estiverem funcionando todos os bancos especializados".

Entretanto, a afirmação de que a especialização integral do crédito significaria já imensa vantagem para o desenvolvimento econômico do país não foi provada até agora. A exposição de motivos que acompanha o anteprojeto do poder executivo limita-se a esse respeito à citação de um artigo bastante conhecido, publicado num jornal especializado. As apologetas posteriores da especialização ficam indelicadamente em generalidades, reduzidas a axiomas.

De fato, não seria fácil mostrar, à luz de experiências feitas em outros países, que o crédito especializado abre as portas a uma época de felicidade para.

Antes de tudo, é preciso esclarecer o que é crédito especializado. A diferenciação principal, na teoria e na prática bancária, refere-se ao prazo dos créditos. Empréstimos a longo prazo e a prazo médio necessitam bases e precauções diversas das do crédito a curto prazo, e a mistura dessas formas de crédito, praticada levianamente, conduzirá mais de uma vez a graves crises bancárias. Resultou daí a doutrina aplicada na França e na Inglaterra, que visa a uma rigorosa divisão dos bancos comerciais em bancos de depósitos e descontos, para o crédito a curto prazo, e bancos de financiamento e investimentos, para o crédito a longo prazo. Mas, continuando sempre na Alemanha, na Holanda, na Bélgica, na Tchecoslováquia e em vários outros países o sistema dos bancos mistos, e na própria Inglaterra grandes bancos de depósitos viam-se cada vez mais obrigados a financiar a longo prazo os negócios dos seus depositantes.

Nos Estados Unidos, com a sua descentralização bancária — imposta pela legislação que interdita a criação de agências fora do Estado onde o banco tem a sua sede —, nunca foi possível inteira especialização, e os pequenos bancos no interior foram efetivamente, como os nossos, negócios de todo gênero. Os técnicos americanos estão longe de ser unanimemente partidários do sistema franco-ingles, e boa parte dentre eles opina que, pelo menos em países que necessitam muito crédito para o seu desenvolvimento, a forma mista é a mais adequada. Em resumo, não há razões para tratar esta questão como definitivamente resolvida no sentido do crédito especializado.

Outra diferenciação deriva da técnica dos negócios aos quais se destina o crédito. O comércio internacional, por exemplo, necessita certas normas de crédito, e algumas casas de Londres especializaram-se neste ramo dos negócios bancários, tornando-se modelo para o mundo inteiro. O crédito imobiliário, baseado na emissão de letras hipotecárias, constitui desde o século XVIII em alguns países europeus um setor especial, dos mais sólidos, do sistema bancário, com organizações próprias, estritamente separadas dos outros bancos. Mas nos países anglo-saxões esta parte do crédito especializado não ganhou grande popularidade. Nos Estados Uni-

dos o crédito hipotecário para as propriedades rurais tomou somente maior vulto quando, em 1934, o governo organizou um banco especial e garantiu as obrigações emitidas por esse instituto.

No Brasil as dúvidas quanto ao êxito de uma organização semelhante são tão grandes que a Comissão de Comércio e Indústria da Câmara e o relator da Comissão de Finanças se declararam contra a criação imediata de um banco hipotecário, nos moldes do anteprojeto do Ministério da Fazenda. Recomendaram fusão do projetado Banco Hipotecário com o Banco Rural que o governo se propõe organizar. Clegariam assim a um novo tipo de banco misto, cujas diversas carteiras são somente ligadas entre si pela identidade da clientela, exclusivamente agrícola. Tratar-se-ia menos de uma especialização do crédito no sentido técnico do que de um banco profissional.

Uma completa organização bancária **BANCO BOAVISTA S. A.**

Congressistas e funcionários

Um projeto da mesa da Câmara dos Deputados, em trâmite atualmente pela Comissão de Constituição e Justiça, diz respeito ao Parlamento, visa a instituir cartão de identidade para os membros do Congresso Nacional, bem como para os funcionários das respectivas secretarias. Parecerá, à primeira leitura da proposição, que essa providência do rotina acenda à mesa da Câmara, com o atraso de dois anos.

Na verdade, uma e outros, congressistas e funcionários, já passaram há muito, pelo serviço de identificação da Câmara e do Senado e se acham munidos de suas carteiras. Mas estas não têm fé pública e são, de ordinário, recusadas em bancos e outras entidades particulares. Documentam apenas a qualidade de deputado ou senador, e a de funcionário legislativo, sem provar, todavia, a de cidadão.

Em face do projeto, entendeu o relator da Comissão de Constituição e Justiça de excluir os funcionários do direito à mesma carteira de identidade, alegando que apenas os congressistas gozam "de prer

OS "COMANDOS" NA RUA

Uma Agência do I. Grupo de Higiene de Alimentação esteve esta manhã de ontem, nos seguintes estabelecimentos: "Armazen" (líquidos e comestíveis), à rua

do Lavradio, 154: autuado por falta de uniforme e também por irregularidades nas cartelas de saúde; "Bar Expressinho de Todos", à rua dos Arcos, 84-A: intimado ao cumprimento de várias exigências; "Armazém Brasil", à rua do Lavradio, 153: recebeu recomendações verbais para o cumprimento de exigências; "Café e Bar Triângulo", à rua dos Arcos, 84: intimado ao cumprimento de várias exigências; "Res-

laurante", a rua do Lavradio;
133: intimado ao cumprimento
de inúmeras exigências; "Bois-
quim", a rua dos Arcoz, 58-R;
(Loja): intimado a cumprir
inúmeras exigências; "Arma-
zen", a rua dos Arcoz, 68: rece-
beu recomendações verbais para
o cumprimento de exigências e
o "Café e Bar Santo Anônimo de
Pádua", a rua dos Arcoz, 50: in-
timado a cumprir diversas exi-
gências de acordo com o Código
Sanitário.

TECIDOS FINS
PARA ESTOPOS
&
CORTINAS

ARTE E DISTINÇÃO
CASA BEIRIZ

...o e Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, de destacados elementos das indústrias de São Paulo, os Estados Unidos e o Brasil, e o intercâmbio cultural e técnico, está atualmente chegando a esta capital e, em breve, será apresentado ao público. Outro, aliás, não foi o pensamento de Sra. Argemiro Couto Barros e Argemiro Couto, presidente do Instituto das Indústrias de São Paulo, os quais, por outro lado, reina o maior entusiasmo e interesse por parte dos paulistas, unindo mais ainda os povos brasileiros e americanos. Para mais, no foto vemos os excursionistas quando no Rio de Janeiro. (3548)



Com a Máquina de Escrever Elétrica IBM, uma dactilógrafa

pode trabalhar por... duas! 100% elétrica e ultra-sensível, basta uma leve pressão sobre as lentes, para o motor fazer o trabalho! Além disso, a Máquina de Escrovar Elétrica 100%

possui um dispositivo especial
que regula o número desejado
de cópias, dando até 20 de uma
vez... e absolutamente nítidas!
Pelo serviço que presta, uma
IBM vale muito mais do que
o seu preço.

PIRO DE MECANIZAÇÃO
OLLERITH S. A.
RANHA, 112 - RIO

NCÃO!
curcon Inúmeros artigos de se
A PESSOALMENTE UMA VE

S A PRAZO
LEGIAL
Francisco de Paula, 38/40
(Nº 37107)

1

SÃO-LUIZ
PALACIO
RIAN
CARIOCA
HOJE
2.4.6.8.10 HORAS

DEBORAH KERR
SABU - DAVID FARREAR - FLORA ROBSON
NARCISO NEGRO
TECHNICOLOR
PRODUZIDO E DIRIGIDO POR ROBERTO ROSSI
DISTRIBUIDOR: A.C. COMPTON NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS A 10 HORAS DA MANHÃ
AVANT-PREMIERE A SÃO-LUIZ

PLAZA ASTORIA STAR COLONIAL REPUBLICA
PARISIENSE OLINDA RITZ PRIMOR MASCOTE
HOJE HORARIO 2-4-6-8-10 HS

James STEWART
JOE WYMAN
CIDADE ENCANTADA
Acomp. Compls. Nacionais

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
PASSEIO **COPACABANA** **TIJUCA**
HOJE 2-4-6-8-10 HS

RODOLFO MAYER
LOURDINA BITENCOURT
HEBE GUIMARAES
MODERATO DE SOUZA CARLOS MEDINA
OBRIGADO, DOUTOR!
DISTRIBUIDOR: M.E.B.

VITORIA ROXY AMERICA
HOJE
2.4.6.8.10 HS

JAMES MASON
Rosalind JOHN Pamela KELLINO
"TACA DE AMARGURA"
DISTRIBUIDOR: A.C. COMPTON NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS A 10 HORAS DA MANHÃ
AVANT-PREMIERE A SÃO-LUIZ

AMANHÃ
PLAZA ASTORIA OLINDA RITZ PRIMOR MASCOTE

Pedro ARMENDARIZ **Maria Elena MARQUES**
em **"a Perola"**
"The Pearl"
FALADO EM INGLEZ
Acomp. Compls. Nacionais
HORARIO 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40.
10.20 hs

UCLA APLAUSOS para OBRIGADO, DOUTOR!

"OBRIGADO, DOUTOR!" é um filme superior, principalmente no argumento, ao célebre "O Bêco das Almas Perdidas".
RICARDO FREDO
Diretor Cinematográfico Italiano
"OBRIGADO, DOUTOR!" é o melhor filme nacional realizado até a presente data.
LUIZ ALPIO DE BARROS ("Cena Muda")
OBRIGADO, FENELON — pela melhor produção feita no Cinema Nacional.
JOAQUIM MENESSES ("Fênix")

"Pela primeira vez assisti um filme brasileiro em que fiquei desolado quando vi o letrado FIM..."
NEY MACHADO ("Revista da Semana")
"OBRIGADO, DOUTOR!" merece todo o apoio das verdadeiras amigas do Cinema Brasileiro.
SALVIANO CAVALCANTI DE PAIVA ("Panfleto")
"OBRIGADO, DOUTOR!" é um filme humano, em suma: UM FILME SÉRIO, o que, para mim, é o melhor elogio a respeito.
JADER DE LIMA ("A Manhã")
"OBRIGADO, DOUTOR!" é uma grande realização do Cinema Nacional!
MILTON F. LACERDA ("Celebidades")
"OBRIGADO, DOUTOR!" é humano! Sincero! Comvente! Rodolfo Mayer supera qualquer previsão!
ADOLFO CRUZ ("A Notícia")
"Tanto em composição cinematográfica, como em ritmo, 'OBRIGADO, DOUTOR!' está preciso e possui grande conteúdo humano."
ANTONIO OLINTO ("Diretrizes")
"OBRIGADO, DOUTOR!" é um excelente filme — e mais completo já realizado pela cinematografia brasileira.
JOAQUIM INOJOSA (Jornalista)
"Gostei imensamente de 'OBRIGADO, DOUTOR!' — Parabéns!"
ANAMARIA CANALI (Miss Itália) — Artista de "Carlos Gomes" (Il Guarani)

CHUMBO VELHO
Paga-se bom preço, à Rua Riochuelo 17, Casa Albano. Tel. 22-2351. (260041)

PIANO STEINWAY
Facilita-se o pagamento. Rua Rodrigo Gil, 18, 10.º andar. — Tel. 22-4082. (260481)

COLCHÕES
Reforma a fim novo a domicílio e compra móveis. — T. 26-5529. Martinho. (20037)

PIERRE FRESNAY **HOJE**
2-4-6-8-10 HS

WOMAN VINCENT
NASCIA EXTRAORDINARIA CRIAÇÃO!
AIME CLARIOND.
DISTRIBUIDOR: A.C. COMPTON NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS A 10 HORAS DA MANHÃ

Os fans de CARLOS RAMIREZ, o famoso barítono e astro cinematográfico estão de parabéns pois chega ele hoje ao Rio, procedente de Nova York, para atuar no "NIGHT AND DAY", onde estreará a 29 do corrente.

UCC poderá ganhar um milhão de cruzeiros aprendendo a ser uma jovem geladeira em **BELEZA POR ATACADO**
Notável edição especial "HOJE E AMANHÃ"

PLUTO **PESSOAS NO OLIVADO**
STRELAÇÃO UNICA
TODOS OS DOMINGOS A 10 HORAS DA MANHÃ

POPEYE **Extra! Cabra Faminta**
FLUMINENSE X VASCO
DISTRIBUIDOR: A.C. COMPTON NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS A 10 HORAS DA MANHÃ

CIA PORTUGUEZA DE PIERO **REVISTAS E OPERETAS**
HOJE
ANTONIO SILVA - IRENE IZIDRO - RIBEIRINHO e JOÃO VILLARET
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da revista
ALTO LA COM O CHARUTO!
de 20 e 22 hs.

AMANHÃ
2ª recita de assinatura
estreia da opereta
NAZARÉ!

TEATRO CARLOS GOMES

OSCARITO ENCARNADA DULCINA, NO REGREIO



DULCINA
numa peça escrita, traduzida, dirigida e representada exclusivamente por **Mulheres**
SIMPOR até 18 anos

TEATRO REGINA
Conchita Moraes Yara Cortes
Suzana Negra Círene Tosles Yara Izabel
Mara Rubin Lidia Vani e Teresinha

Hoje, QUINTA-FEIRA, VESPERAL DAS MOÇAS, AS 16 HORAS
PREÇOS REDUZIDOS

O Grande Fantasma
DE EDUARDO DE FILIPPO
FRAD. RENATO ALVIM e MARIO DA SILVA

Prosopio
Estrondoso Exito de
num personagem de extraordinária comicidade
com Alma Fiora e um grande elenco
no **Serrador**
Todos os dias Sessões às 20 e 22 hs.
Quinta e sáb. às 16 hs. Dom. às 15hs

SANDRO apresenta a 9ª e ultima semana!
TEREZA RAQUIN
DE ZOLA
A CR. 1000 A POLTRONA
ITALIA FAUSTA MARIA DELLA COSTA
às 21 horas no **FENIX**
4 SÓLOS
SONATA 4 MÃOS
com J. REPARAZZI e J. DE OLGA NAVARRO e PAULO GRACINHO

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do Distrito Federal de 1948

EMPRESA: — L. LAURENT MARIOA

GRANDE COMPANHIA LÍRICA
Direção artística: WALTER MOCCHI

ESTRÉA: 30 DE SETEMBRO
Cavalleria Rusticana, com GIGLI e I Pagliacci, com GIGLI

Na bilheteria do Teatro está aberta
A ASSINATURA PARA QUATRO VESPERAIS
aos seguintes preços:

Frizes e Camarotes ..	Cr\$ 2.200,00	Balcões A B e C	Cr\$ 280,00
Poltronas	Cr\$ 400,00	Idem, outras filas ..	Cr\$ 240,00
Balcões Nobres A B e C	Cr\$ 350,00	Galerias A e B	Cr\$ 150,00
Outras filas	Cr\$ 300,00	Idem, outras filas ..	Cr\$ 180,00

(Selo à parte)

As vesperais serão realizadas nos domingos, 3, 10, 17 e 24 de outubro de 1948, com GIGLI, DI STEFANO, BARBATO, ELISABETH THOMPSON, RIGHI NORINA GRECO, SALSEDO, BASSO, VIEIRA, etc., dentre as seguintes operas: — Cavalleria Rusticana, I Pagliacci, Traviata, Manon (de Massenet) Madame Butterfly, Bohème e Tosca.

De acordo com a determinação do Sr. Prefeito, os assinantes das vesperais da Temporada Lirica do ano passado terão PREFERENCIA para as suas localidades somente até às 17 horas do dia 25 do corrente, sábado. As inscrições de NOVOS ASSINANTES para as localidades que ficarem vagas, serão feitas a partir, de hoje, às 10 horas, 5.ª-feira, 23, na Secretaria do Teatro Municipal, os quais serão atendidos nos dias 27 e 28. A venda avulsa para as vesperais começará no dia 30 e a venda avulsa para a 1.ª recita de assinatura, do diminuto número existente de localidades vagas será iniciada no dia 27, 2.ª-feira, a partir das 10 horas.

"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
MORINEAU
EM
"Só Nós Três"
De Sidney Howard — Trad. de Raimundo Magalhães Junior,
HOJE — VESPERAL AS 16 HORAS
SESSÃO ÚNICA AS 21 HORAS
no **GINÁSTICO**

FIGA NOVO SEU TAPETE
LAVA CONSERTA
COPACABANA
27-7195
APICULTURA
SCAL
Novo endereço:
AV. MARCHEL FLORIANO,
seq. Andrada, 94-A

SILVA FILHO
(o grande comico do cinema)
TULIO BERTI
ROSITA ROCHA
VALERIA AMAR
(a descoberta sensacional)

JUAN DANIEL
DAGMAR BARBOSA
IRACEMA - GLORIA CAETANO e o famoso conjunto de guitarras
BRASILIAN RASCALS
Serão os intérpretes da nova revista

MISS BRASIL 1948
que será apresentada sábado no
TEATRO JARDEL
Av. Copacabana esquina de Botafogo — Tel. 27-8712

Teatro SERRADOR
SEXTA-FEIRA, AS 16 HORAS
BALLET INTERNACIONAL
TEATRO DEL BALLET
Direção Otto Werberg.
Beatriz Durand — do Teatro Colon Buenos Aires.
Carlota Pereyra e Alexandra Golovina — do Ballet Russo.
Dolores y José Fernandez — de Hollywood.
Carlos Sandoval — do Teatro Colon de Buenos Aires.
Danças clássicas, características e expressionista.

PREÇOS: — Poltronas: 30,00 — Balcões: 15,00.
Camarotes: 150,00

SEGUNDA-FEIRA, 27 — ÚLTIMO ESPETÁCULO.
AS 21 HS.
Poltronas: 40,00 — Balcões: 20,00 — Camarotes: 200,00

ATENÇÃO: — Estes 2 espetáculos são com programas diferentes.

GELADEIRAS
GENERAL ELECTRIC — HOTPOINT, PHILCO, os melhores e últimos modelos que há no Rio, SUPER-LUXOS de 8 e 9 pés. A PRAZO OU A VISTA. Também vendemos aos revendedores por preços especiais.
OBRAC LTDA., Rua da Quitanda 185. 1.º andar. Tel. 43-0840. Ramal 4. (24900)

FOGÃO ELETRICO
Pessoa recém chegada dos E.U., vende um fogão Electromaster completamente novo e sem uso, de luxo e todo equipado. Vende também um magnífico rádio G.E. portátil com bateria automática e um aquecedor moderno de metal dourado. Tudo novo e sem uso. Ver e tratar à rua Barão do Flamengo, 17, apto. 111. (28876)

Seddy Thompson, o notável papel defendido por Dulcina em CHUVA, é parodiado de forma hilariante por OSCARITO na espetacular revista TREM DA CENTRAL, no **TEATRO RECREIO**, diariamente às 20 e 22 horas. A foto acima é de OSCARITO encarnando a grande atriz. Como se vê, a caracterização de OSCARITO é perfeita.

HOJE matinee às 16 horas com preços reduzidos

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA N. VIGGIANI — CONCESSIONARIA

COMPANHIA ITALIANA DE COMEDIA
EVI MALTAGLIATI - LUIGI CIMARA
HOJE 23, AS 21 HORAS
4.ª RECITA E ÚLTIMA DE ASSINATURA
DESPEDIDA DA COMPANHIA
MA COSTANZA SI COMPORTA BENE
Comedia em 3 atos de Somerset Maugham
SABADO 25, AS 21 HORAS
LOS CHAVAILLOS
FAMOSOS BAILARINOS ESPANHOES
Poltronas Cr\$ 70 — Selo à parte — Bilhetes a venda

LINHOS E BORDADOS
Vende-se panos de mesa, colchas, tapetes, etc. Veneza, crivo Bonança. Informações com Irla da Madeira, etc. ocasião Rua João Est. Rodrigues Caldas 1933, do Rosário n.º 145 sob. (21800) Tel. Jacarepaguá 600. (21735)

AVIOES
Vende-se um Cessna Bimotor 4 lugares em racine Venezia, crivo Bonança. Informações com Irla da Madeira, etc. ocasião Rua João Est. Rodrigues Caldas 1933, do Rosário n.º 145 sob. (21800) Tel. Jacarepaguá 600. (21735)

GALVANIZAÇÃO
Por processos modernos galvanizamos tubos, cantoneiras, postes, etc. — Informações Fábrica de Pregos Carioca S. A. — Avenida Graça Aranha n. 333 - sala 309 — Telefone 22-4270.

RELOJOEIRO TÉCNICO SUÍÇO
Recém-chegado da Suíça, especialista em cronôgrafos e relógios de precisão, executa consertos com um ano de garantia. Rua Senador Dantas, 20-10º andar, salas 1001-1003 — Telefone 22-9769.

ESTOFADOR
Aceita reformas, encomendas, capas e cortinas, e qualquer serviço do ramo, orçamento sem compromisso, atendendo a domicílio. Tel. 26-2588. (19533)

DIVÓRCIO
Novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações gratis e referências de pessoas que já terminaram seus casamentos. — Tel. 22-0411. Quitanda, 45-A, 4.º Sala 43.

SEU RÁDIO PAROU?
TELS. 26-3887 e 26-3010
Em seu próprio domicílio constataremos qualquer defeito com garantia de 10 meses. Orçamento gratis. — "Rádio Botafogo", Fun, em 1933.

